

A RELAÇÃO ENSINO E DANÇA: DIÁLOGOS ENTRE LABAN E A DANÇA DO VENTRE*Ana Carolina Moreira de Oliveira****RESUMO**

A partir do surgimento dos Cursos de Graduação em Dança da UFC em 2011, integrante do Instituto de Cultura e Arte, foi possível desenvolver questões a respeito da dança. Neste trabalho é questionado o ensino dessa linguagem artística a partir da reprodução ou cópia, algo recorrente na maioria das danças. Isso ocorre também com a dança do ventre, objeto de estudo dessa pesquisa. Através de leituras e associações com o tema, são propostas abordagens metodológicas para modificar o ensino usualmente utilizado em dança do ventre a partir dos estudos de Laban. Logo, essa pesquisa discute os caminhos possíveis para ensinar uma dança codificada de um modo novo o qual desconstrói os saberes já apreendidos ao mesmo tempo em que apresenta conhecimentos nunca antes mencionados neste contexto.

Palavras-chave: *Arte; Dança; Dança do Ventre; Ensino; Laban.*

ABSTRACT

Since the appearance of the Degree Course in Dance of the UFC in 2011, integrant of the Institute of Culture and Art, it was possible to develop questions about dance. In this work is questioned the teaching of this artistic language from the reproduction or copy, something recurrent in most of the dances. This also occurs with the bellydance, object of study of this research. Through readings and associations with the subject, are proposed methodological approaches to modify the teaching usually used in bellydance from Laban's studies. So, this research discusses the possible ways to teaches an encoded dance of a new way which deconstructs the knowledges already apprehended at the same time that presents knowledges never before mentioned.

Keywords: *Art; Dance; Bellydance; Teaching; Laban.*

* *Graduanda em Licenciatura em dança pela Universidade Federal do Ceará. Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Thereza Rocha. ana.c.moreira@hotmail.com*

1. Introdução

Desde que ingressei na graduação em Dança da UFC, uma questão me instiga bastante: a metodologia de ensino reprodutiva, como geralmente acontece na maioria das linguagens de dança. Isso ocorre inclusive com a dança do ventre, meu objeto de contínuo estudo.

Neste texto, tentarei propor ideias para modificar o ensino usualmente percebido em dança do ventre a partir dos estudos de Rudolf Von Laban. Além disso, tenho como objetivo relacionar os fatores e as qualidades de movimento do Sistema Laban com a percepção dos movimentos dessa dança.

Essas discussões acontecerão com a finalidade de provocar as professoras dessa dança a se interrogarem sobre as metodologias possíveis em dança do ventre.

Na história da educação, a reprodução, à qual me refiro, tem sido uma prática recorrente. Assim, é perceptível a justificativa do método de imitação entre as comunidades dessa época, pois o referencial existente historicamente era o de uma sociedade desprivilegiada de professores.

De acordo com a Professora Doutora e pedagoga Isabel Marques, a educação da Dança (classificada em ensino tradicional, ensino crítico e ensino pós-crítico) levanta possíveis discussões em relação à metodologia do ensino em Dança. Assim, alguns nomes importantes desta arte, tais como Isadora Duncan, William Forsythe, Martha Graham e, Rudolf von Laban, desenvolveram muitas técnicas e métodos de dança os quais podem ser aproximados, visando um ensino diferenciado da dança do ventre.

Ao longo dessas linhas, espero que as pessoas atuantes no contexto da dança do ventre possam ser instigadas a participar do processo de estudo de novos meios para a problematização do ensino tradicional verificado no ensino dessa dança.

Segundo alguns estudos, a dança do ventre se trata de uma dança de improviso. Mas, ainda assim, existem passos característicos nesta que, em sua abrangência maior, são denominadas de danças árabes.

Iniciar o estudo em dança para o surgimento de novas abordagens metodológicas de ensino dessa linguagem artística, nesse caso da dança do ventre, é desafiador. Esse assunto me recordou a atitude de Isadora Duncan a qual retirou as sapatilhas do ballet e aderiu a um novo modo de pensar a dança dançando.

2. Um Pouco sobre a Dança do Ventre

Discorrerei a princípio sobre a origem da dança do ventre¹. Acerca dessa problemática, observa-se que é muito difícil encontrar fontes seguras sobre os registros históricos dessa dança. Segundo Leite apud Pereira; Hunger; Souza Neto² não há evidências que concretizem sobre onde e quando esta dança iniciou e sobre quais as

¹ Dança do ventre: proponho a diferença de dança árabe/dança oriental para dança do ventre. Segundo Hossam Ramzy, um egípcio e pesquisador da música e cultura árabe, Raqs Sharqui seria o nome mais apropriado para a dança egípcia. Para um entendimento mais claro, acredito que a gradação dos termos estaria nessa ordem a seguir, da mais abrangente para a menos: dança oriental; dança árabe; dança egípcia/raqs sharqui. Desse modo, a dança do ventre não existe, pois se trata de um termo que vulgariza a dança que se conhece por este nome. Dança do ventre foi o nome que os franceses associaram a dança que era praticada no Egito, na década de 40/50, denominando-a de Danse Du Ventre, e assim, os britânicos que tiveram contato com as mulheres que dançavam com o ventre exposto chamaram a de Bellydance (nome pelo qual a indústria americana é conhecida atualmente e também é a tradução para Dança do Ventre em inglês). Todos esses nomes dados pelos franceses e britânicos se referiam a algumas mulheres ditas como prostitutas, as quais faziam suas performances em casas de show que oportunizaram todos os tipos de artistas a se apresentar, mas sem existir de fato a prostituição. A maior atração desses shows era a dança e a música árabe. Desde essa época, já existiam as fusões de dança e músicas egípcias com outros referenciais. Cf. RAMZY, Hossam. Sob a batuta de Hossam. O nascimento do RAQS SHARQUI. In: *Revista Shimmie*. 5. e.d. São Paulo, fevereiro/março, 2013.

² PEREIRA, M. L.; HUNGER, D. A. C. F.; SOUZA NETO, S. Dança do Ventre: uma reinterpretação histórica e suas características atuais. In: Congresso Nacional de História do Esporte, Lazer, Educação Física e Dança, 10., 2006, Curitiba. *Anais*. Curitiba: s/e, 2006.

mudanças ocorreram com ela. Essa dança constitui uma tradição cultural, transmitida de geração em geração, a qual não é documentada.

A mesma autora complementa ainda que encontrar alguma referência bibliográfica de fontes seguras sobre as origens da dança do ventre é tarefa praticamente impossível. Fairuza e Yasmim apud Pereira; Hunger; Souza Neto³ afirmam, “Não há registros concretos que provem com exatidão e clareza, a origem da dança do ventre”.

Assim, uma hipótese bem provável pode ser a desenvolvida por Leite, citada na mesma obra, que menciona encontrar uma explicação para este fato alegando que a dança do ventre se refere a uma tradição cultural e raramente foi objeto de estudo em âmbito acadêmico. Isso diminuiu as possibilidades de existir um aprofundamento científico sobre suas origens históricas.

3. Os Movimentos da Dança do Ventre

Em relação aos movimentos da dança do ventre não existe uma explicação referente apenas a eles, principalmente, por evidenciarem-se como uma dança de realização e aprendizado informal diferente de algumas outras danças. Por isso, antigamente não se possuía a preocupação com a técnica, bem como com a rigorosidade da nomenclatura dos movimentos desta dança.

De acordo com Pereira⁴, algumas características atuais da dança do ventre no Ocidente abordam a respeito de ela ser considerada uma dança que não necessita de

³ *Idem, Ibidem. p.2.*

⁴ *PEREIRA, M. L.; HUNGER, D. A. C. F.; SOUZA NETO, S. Dança do Ventre: uma reinterpretação histórica e suas características atuais. In: Congresso Nacional de História do Esporte, Lazer, Educação Física e Dança, 10., 2006, Curitiba. **Anais**. Curitiba: s/e, 2006.*

técnicas e nem de qualquer conhecimento, tornando a entendê-la como uma dança com a finalidade de seduzir.

É inadmissível pensar que a dança do ventre se trata de uma dança sem técnica, pois ela elabora elementos cênicos, a expressividade e a música árabe. Portanto, esta é, e pode ser, uma dança artística, para ser encenada no palco italiano⁵ ou não, ao mesmo tempo, que também possui seus vínculos no folclore, no clássico árabe⁶.

O número de movimentos existentes nessa dança é incontável⁷. A dança do ventre possui um isolamento das partes do corpo com a utilização não só do quadril, mas também busto, ombros, cabeça, abdômen, pernas e braços. Os movimentos dessa dança podem ser executados em deslocamento pelo espaço ou parados. Alguns autores acreditam na associação de algumas posturas dessa dança ao ballet clássico por acreditarem que este surgiu primeiro que a dança do ventre.

4. O Ensino Dessa Dança

Geralmente, a maneira como as professoras ensinam as alunas é baseada na reprodução, caracterizando um ensino tradicional em dança. O que gera inclusive o questionamento de o porquê procurar uma academia ou escola que ensine essa dança se existe a possibilidade de aprender através de vídeos pela internet. A grande diferença em fazer aulas presenciais é a orientação presente de uma professora a qual possua um

⁵ *Palco italiano: exemplo de palco o qual os espectadores visualizam o que é apresentado neles apenas de frente.*

⁶ *Clássico árabe: estilo de dança do ventre relacionada ao ballet clássico tradicional.*

⁷ *Atualmente, a escritora Suheil, coreógrafa e bailarina profissional com mais de vinte anos de experiência em dança do ventre, escreveu o Glossário da Dança do Ventre – a nomenclatura técnica para esta arte milenar – por sentir a necessidade de unificar os nomes desses movimentos praticados na dança do ventre.*

conhecimento anátomo-fisiológico da dança. Isso é incomum de encontrar aqui no Brasil na maioria das escolas.

Assim, as alunas são meras reprodutoras de algo que, às vezes, não são capazes de relacionarem com o que estejam executando. Dessa forma, as estudantes não são estimuladas a criar seus próprios movimentos ou a compor coreografias, por exemplo. Além de tudo, grande parte, só consegue realizar os movimentos de frente para o espelho.

O ensino tradicional é uma realidade constatada em grande parte das escolas/academias de Fortaleza as quais oferecem as danças árabes como prática de dança ou esporte. Porém, com o surgimento dos cursos de Graduação (Licenciatura e Bacharelado) em Dança da Universidade Federal do Ceará, há um novo modo de pensar uma aula de dança do ventre e do ser artista dessa linguagem no Ceará.

Um recorte importante a ser realizado para a contextualização dessa dança pelo Brasil é observar as características dos professores de dança do ventre em outras capitais. Também é importante considerar que existe um maior desenvolvimento em relação ao ensino dessa dança em outros estados, talvez por existirem cursos de graduação em Dança mais antigos localizados por todo o país.

O ensino da dança registrado no Brasil começou com uma única professora que chegou ao país com a imigração árabe, chamava-se Shahrazad Sharkey. Outras bailarinas se tornaram professoras por serem autodidatas. Constata-se que um recurso utilizado para o aprendizado dessa dança, naquela época, eram os vídeos cassetes lançados no Brasil. Assim, o primeiro vídeo didático sobre Dança do Ventre no Brasil, foi pela casa de chá Kfian el Kfhalili⁸, lançado em 1993, trouxe Lulu from Brazil⁹ como professora e bailarina.

⁸ Kfian el Kfhalili: tradicional ponto turístico da cultura árabe, pioneiro na cidade de São Paulo, desde 1982.

⁹ Lulu from Brazil: bailarina, coreógrafa e professora de dança do ventre. Com quase 30 anos de experiência nessa dança.

Com o auge da novela “O Clone”, exibida durante os anos 2000 pela emissora Rede Globo, aconteceu uma procura considerável da dança árabe em todo o país. Assim, a busca por essa dança nas academias cresceu bastante.

Já em Fortaleza a dança do ventre, de acordo com registros orais, surgiu em meados de 1992, encontrando-se atualmente em desenvolvimento.

5. *A Relação entre Laban e a Dança do Ventre*

Para iniciar o diálogo entre a dança do ventre e os estudos de Laban é preciso descrever um pouco sobre a vida e as descobertas do estudioso. Segundo Rengel¹⁰, Rudolf Jean-Baptiste Attila Laban nasceu na Bratislava (região do antigo império formado por Áustria e Hungria), em 15 de dezembro de 1879. Desde sua infância observava a dança dos camponeses, seus movimentos de trabalho e o movimento dos planetas, das plantas e dos animais. Laban quis ser artista, mesmo contra a vontade do pai.

Laban viajou para Paris e estudou pintura, desenho e arquitetura. Também aprendeu ballet clássico. Frequentou os cabarés para observar todos os tipos de movimento. Ele foi discriminado por estar a frente de seu tempo. Kurt Joss foi seu colaborador e o levou de Paris para a Inglaterra.

Uma vez no país, Laban permaneceu em uma escola denominada Dartington Hall. Maria Duschenes (introdutora do Sistema Laban de Análise do Movimento no Brasil) o conheceu nessa escola. Laban gostava das diversas manifestações do movimento. Criou coreografias que introduziram o expressionismo na dança. É considerado um dos fundadores da dança moderna. Desenvolveu um sistema

¹⁰ RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban**. São Paulo: Annablume, 2003.

de notação da dança bastante complexo, o Labanotation, o qual tentarei relacionar aqui com a dança do ventre.

Os fatores de movimento, algo estudado no sistema, foram pensados por Laban através de seus estudos. São eles: espaço, peso, tempo e fluência.

O fator espaço é o que determina o modo como o mundo é percebido por um indivíduo e pela relação com o outro. Ele é importante também para observar o que está ao nosso redor. Algo importante para auxiliar o estudo desse fator é a atenção. Uma palavra referente a espaço é o “onde”. Sobre o espaço também é possível utilizar níveis espaciais (alto, médio e baixo).

Na dança do ventre poderia ser abordado esse conceito com diversos movimentos sinuosos (oitos, ondulações) ou secos (acentos). Outra opção seria experimentar realizar um movimento aleatório no corpo como o oito vertical para cima – com o vetor vertical direcionado para a cabeça – e pensar em que níveis a mão pode estar em relação ao quadril.

As qualidades de espaço podem ser direta ou flexível. A primeira possibilita movimentos mais retilíneos e a utilização do espaço é reduzida, não são possíveis torções dos membros e do tronco. A segunda possibilita, por sua vez, movimentos aleatórios, indiretos, que não sejam retilíneos e a utilização do espaço é bastante abrangente. Várias partes do corpo circulam em diferentes lugares simultaneamente.

Um exemplo do fator espaço com os movimentos de dança do ventre é o oito vertical que pode ser executado pensando no espaço flexível. O espaço flexível poderia ser experimentado a partir do movimento de batida lateral.

Uma sugestão do livro de Rengel¹¹ é a utilização de ações, nas aulas de movimentos, que proponham uma relação com o espaço. São elas: explorar o espaço, desenhá-lo, atravessá-lo criativamente.

O fator peso é composto pelas qualidades firme e leve. Este, segundo a mesma autora, dá estabilidade ao corpo, proporciona segurança. Algo que auxilia a abordagem do peso nas aulas é a palavra intenção ou sensação. O peso possibilita uma pergunta sobre o movimento: o quê?

O peso firme caracteriza movimentos firmes, os quais para Rengel são mais fáceis de realizar na direção descendente; demonstram firmeza, tenacidade, resistência ou poder. Contudo, a qualidade de peso leve, segundo a mesma autora, se trata de movimentos brandos, os quais são mais fáceis de realizar na direção ascendente; revelam suavidade, bondade, e, em outro polo, superficialidade.

O peso tem bastante influência com o sentir o movimento. Na dança do ventre é possível realizar um movimento leve utilizando a batida lateral¹² ou firme através da utilização do oito vertical¹³ para cima. Outra opção seria oscilar entre os pesos com um mesmo movimento. Movimentos de deslocamentos e giros também podem ser explorados no contexto das qualidades de peso e de espaço.

O fator tempo é muito interessante, pois pode ser colocado em junção com o espaço e o peso. Ele é caracterizado como súbito ou sustentado. O tempo, de acordo com Rengel, sugere ao movimento um aspecto mais intuitivo da personalidade. É possível relacionar o tempo com a palavra decisão e o “quando” do movimento.

¹¹ RENGEL, Lenira. *Os temas de movimento de Rudolf Laban: modos de aplicação e referências I – II – III – IV – V – VI – VII – VIII*. São Paulo: Annablume, 2008.

¹² Batida lateral: movimento da dança do ventre em que o quadril move no sentido horizontal, para os lados.

¹³ Oito vertical: movimento da dança do ventre tradicional em que se assemelha a imagem do símbolo do infinito ou do número 8, sendo um número 8 escrito verticalmente.

Na dança do ventre, um movimento pode ser súbito, geralmente, quando se trata de acentos com o quadril. Em contra partida, os movimentos sustentados podem ser os sinuosos.

Com relação a tempo, Rengel esclarece:

Laban chamou a atenção para algo muito importante que ocorre. Trata-se do ritmo métrico e não métrico. Ritmo métrico é o ritmo executado em conformidade a unidades de tempo mensuráveis. É o ritmo medido, quantificado, restringido a medidas e contagens. Ritmo não métrico é executado em conformidade com o ritmo interno ou biológico: a pulsação cardíaca, o ritmo respiratório, o fluir da corrente sanguínea¹⁴.

A dança do ventre pode trabalhar isso com possibilidades do movimento em uma contagem de 3 tempos, por exemplo. Outra ideia seria explorar os modos de um corpo se mover a partir de um ritmo não-métrico, como o ritmo respiratório. Assim, os movimentos de dança do ventre seriam apreendidos de um modo mais convicto e criativo.

O fator fluência está presente em todos os outros fatores de movimento. Este é capaz de realizar a integração, quando utilizado no movimento. Algo que complementa o entendimento desse fator é refletir sobre a palavra progressão. Também é importante pensar no “como” o movimento acontece. A fluência se relaciona com a manifestação da emoção pelo movimento. Esta pode ser livre ou controlada. A liberação significa expansão, abandono, entrega de sentimentos. O controle demonstra restrição, cuidado, retrain-se.

Sobre a fluência temos que: Todo movimento requer tensão muscular, seja em que grau for. Para as mudanças nas qualidades de Fluência, também é necessário

¹⁴ RENGEL, Lenira. *Os temas de movimento de Rudolf Laban: modos de aplicação e referências I – II – III – IV – V – VI – VII – VIII*. São Paulo: Annablume, 2008. p.33.

tensão, porém, *Fluência trata da relação entre os músculos tensionados e não propriamente da presença da tensão no corpo*¹⁵.

Assim, é preciso uma atenção ao efetuar um movimento de dança, pois a fluência pode ser um fator determinante para a realização precisa de alguns movimentos.

Na dança do ventre, um exemplo de fluência nos movimentos seria refletir em como pode ser o giro mais fluido ou o giro mais controlado. O giro mais fluido pode ser um movimento com bastante entrega do corpo, oscilante e o giro controlado seria o de girar tendo domínio sobre o momento de parar.

Todos os fatores de movimentos podem ser experimentados em sala de aula combinando-os uns com os outros, formando, assim, oito ações básicas do corpo. Elas são:

1. Pressionar: com qualidade de espaço direto; qualidade de peso firme e qualidade de tempo sustentado;

2. Torcer: com qualidade de espaço flexível; qualidade de peso firme e qualidade de tempo sustentado;

3. Chicotear: com qualidade de espaço flexível; qualidade de peso firme e qualidade de tempo súbito;

4. Socar: com qualidade de espaço direto; qualidade de peso firme e qualidade de tempo súbito;

5. Flutuar: com qualidade de espaço flexível; qualidade de peso leve e qualidade de tempo sustentado;

6. Deslizar: com qualidade de espaço direto; qualidade de peso leve e qualidade de tempo sustentado;

¹⁵ *Idem, Ibidem. p.64.*

7. *Pontuar*: com qualidade de espaço direto; qualidade de peso leve e qualidade de tempo súbito;

8. *Sacudir*: com qualidade de espaço flexível; qualidade de peso leve e qualidade de tempo súbito;

O fator de movimento fluência não é uma condição para essas ações, pois mesmo a ela sendo livre ou controlada, a ação acontece do mesmo modo.

Essas ações podem ser abordadas de várias formas no ensino de dança do ventre. O pressionar pode ser pensado como o pressionar o chão com toda a planta do pé e observar a reverberação desse pequeno movimento no corpo inteiro. Os movimentos sinuosos podem ser realizados a partir dessa ação. Outra ideia seria o refletir se existe algum modo de os giros e deslocamentos assumirem o pressionar.

O torcer pode se relacionar com a dança do ventre e o aspecto tridimensional dos movimentos, pois se trata do espaço flexível. Ela é uma ação incontestavelmente já utilizada nessa dança.

A ação do chicotear pode ser um detalhe na dança do ventre como os movimentos do cabelo rapidamente jogados para o lado ou o quadril ligeiramente solicitado a realizar essa ação.

O socar pode ser imaginar literalmente o "soco" que as diversas partes do corpo podem realizar através dos movimentos de dança do ventre.

A ação de flutuar trata-se da leveza exigida na dança do ventre clássica, imaginando-a no nível alto. Essa ação é perceptível nos movimentos ondulatórios.

O deslizar é outra maneira de mover os braços em determinados momentos da dança. O quadril também pode deslizar em movimentos como o oito horizontal.

A ação de pontuar é muito comum em movimentos de busto e quadril. O pontuar é caracterizado na dança do ventre como um acento. Outra ideia já existente, mas pouco utilizada é observar essa ação com a atenção voltada para os pés.

O sacudir, um pouco mais contido, se trata dos tremidos, vibrações, shimmies, em que todas essas denominações referem-se a essa ação. O sacudir pode ser experimentado em todas as partes do corpo e utilizando também os níveis espaciais.

Os movimentos de dança do ventre podem ser experimentados e estudados com todas as ações. É importante realizá-las com o corpo inteiro e sem utilizar os movimentos de dança do ventre para perceber quais são as diferenças e, assim, obter maior consciência dos movimentos, auxiliando as alunas a analisar os próprios movimentos enquanto dançam, princípio fundamental do Sistema de Laban.

Algumas fusões de movimentos estão acontecendo na dança do ventre. Estas também devem ser experimentados com os fatores de movimento e as ações desenvolvidas por Laban no sentido de auxiliar o aprendizado pelas alunas em um contexto de ensino que vise a autonomia.

6. Considerações Finais

Acredito que é necessário manter um estudo aprofundado para o ensino de dança do ventre em Fortaleza e no Brasil. Através da graduação em Dança e dos questionamentos que ela provoca em mim, não consigo imaginar uma dança do ventre pensada nos mesmos moldes de antigamente. Todas as inquietações sugerem algo novo a acrescentar a essa dança. O próprio estudo em Laban possui infinitas possibilidades de abordagem. Algumas foram mencionadas nesse texto em uma perspectiva bem inicial de estudo.

Através da disponibilidade das professoras de dança do ventre dessa cidade de reaprender a ensinar, é possível construir modos individuais e singulares de ministrar aulas. Além disso, os conteúdos da dança do ventre podem ser conceituados de maneira mais divertida, criativa e surpreendente, caso se desenvolva um trabalho a partir de estudos desenvolvidos no meio acadêmico.